

30 de Junho a 2 de Julho de 2011  
ESECD, Instituto Politécnico da Guarda

# GUIA

para o  
**XI CONGRESSO**  
da Sociedade Portuguesa  
de Ciências da Educação

*Coordenação*  
Carlos Sousa Reis  
Fernando Sá Neves



**Guia para o  
XI Congresso da Sociedade  
Portuguesa de Ciências da  
Educação  
2011**

Instituto Politécnico da Guarda  
30 Junho a 2 Julho de 2011

**Título**

Guia para o XI Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação

**Coordenação**

Carlos Sousa Reis  
Fernando Sá Neves

**Coordenação Gráfica**

Maria de Fátima Bartolomeu da Cruz Gonçalves

**Edição**

Instituto Politécnico da Guarda

**Impressão e acabamentos**

Serviços de Artes Gráficas do IPG

Av. Dr. Francisco Sá Carneiro, n.º 50

6300-559 Guarda

Portugal

[www.ipg.pt](http://www.ipg.pt)

**Depósito Legal**

330247/11

**ISBN**

978-972-8681-35-7

**Data**

Junho 2011

**Tiragem**

800 exemplares

Proibida a reprodução total ou parcial deste Guia sem autorização expressa do IPG.



#### 4 O OUTRO LADO DO ESPELHO: A MORTE NOS CONTOS DE LITERATURA INFANTO-JUVENIL

**Susana Quesado**

Externato Camões, Rio Tinto | Instituto Piaget, Canelas

**Resumo:** Os contos têm como base a palavra. Através dela colocam-se, perante as crianças, os fragmentos de vida, do mundo, da sociedade, do ambiente imediato ou longínquo, da realidade alcançável ou não, da própria fantasia. Vivemos numa sociedade em que vários tabus começam a ser superados, ou pelo menos, discutidos com mais abertura. No entanto a morte continua a ser um assunto que se tenta evitar a todo o custo. Isto pode dever-se ao facto de vivermos numa sociedade na qual sentir dor ou tristeza são sinais de fraqueza, pelo que se trata de sentimentos a banir e esconder. Acredito que, ao falarmos dela, podemos fortalecer relações com os outros, valorizando mais a própria vida e aceitar o que esta nos reserva, e da qual não podemos fugir. Mas, quem se atreve a falar sobre a morte a crianças? A resposta, provavelmente, será “ninguém”. Os adultos querem proteger as crianças dessas experiências dolorosas e evitar ter essas conversas. E como abordar este assunto quando ele surge em sala-de-aula? Os livros infantis que abordam estes temas dolorosos e complexos são sempre ferramentas úteis para superar momentos críticos da vida, como a morte, a doença, emoções, abandono ou a separação dos pais. Apesar da Literatura Infantil ter sempre lidado com temas como estes – basta recordar os clássicos como a “Carochinha” ou a “A Menina dos Fósforos”-, alguns livros mais explícitos, sobre assuntos considerados tabus para crianças, são um fenómeno recente. Veja-se, por exemplo “O Livro de Pedro”, de Manuela Bacelar, que nos convida à leitura sobre a homossexualidade ou a “Fita Corde-Rosa”, de Alice Vieira, que nos faz viajar pela discriminação etária. São temas, à primeira vista, de “gente crescida”, mas que passaram a fazer parte da realidade e do quotidiano de todas as crianças. Este tipo de livro é, a meu ver, uma ferramenta extremamente útil para se trabalhar com crianças, e para tentar ajudá-las a esclarecer muitas das suas dúvidas, medos e tabus. Estou convicta de que o tema escolhido poderá contribuir para uma nova percepção de como as crianças encaram a morte, a partir da literatura de potencial recepção infantil e, deste modo, ajudando-a a distanciar-se da sua própria dor, a expressar os seus sentimentos, dialogando, questionando, facilitando, assim, uma maior abertura para aquilo que a aflige.

**Palavras-chave:** Contos, Literatura Infanto-Juvenil, Morte

#### 5 LIDERANÇA AUTÊNTICA NAS ORGANIZAÇÕES ESCOLARES

**António Bento<sup>1</sup> e Maria Ribeiro<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Centro de Investigação em Educação, Universidade da Madeira

<sup>2</sup> Centro de Investigação de Montanha, Instituto Politécnico de Bragança

**Resumo:** Esta investigação, de carácter descritivo e exploratório, teve como objectivos conhecer as percepções dos professores-estudantes de uma pós-graduação em Ciências da Educação, sobre os seus líderes, medidas e avaliadas através do Authentic Leadership Questionnaire (ALQ) e verificar se existiam diferenças entre as organizações escolares



públicas e privadas nas quatro características definidas pelo ALQ: a) autoconsciência; b) transparência; c) moral/ética; d) processamento equilibrado. Foi seleccionada uma amostra não probabilística por conveniência constituída por 86 participantes naturais do Brasil. Os resultados desta investigação mostram que o nível de autenticidade do líder, nas quatro características definidas pelo ALQ, na percepção dos respectivos liderados, está acima do moderado. Tendo em conta o tipo de organização escolar não se registaram diferenças estatisticamente significativas nos níveis das quatro características definidas pelo ALQ muito embora os líderes das escolas privadas demonstrassem possuir valores ligeiramente mais altos nos quatro domínios analisados.

**Palavras-chave:** Liderança, Liderança Autêntica, Authentic leadership Questionnaire, Professores, Escolas públicas, Escolas privadas

## O USO DAS TIC NO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NO CONCELHO DE VILA REAL

Inês Dias<sup>1</sup>, Maria Ribeiro<sup>2</sup>, Maria Dias<sup>3</sup> e António Fernandes<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

<sup>2</sup> Centro de Investigação de Montanha, Instituto Politécnico de Bragança

<sup>3</sup> Escola EB 2,3 Santa Marta de Penaguião

**Resumo:** Esta investigação, de carácter descritivo e exploratório, teve como objectivo analisar o uso das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação), segundo as ópticas do aluno e do professor. Para proceder à recolha dos dados, foram utilizados dois questionários de auto-preenchimento. Para aplicar os questionários foi solicitada, previamente, autorização ao Conselho Executivo das escolas. Os inquiridos foram informados que a resposta ao questionário era voluntária, confidencial e anónima e que os dados seriam tratados de forma agregada. Relativamente ao questionário dos alunos, foram seleccionadas duas turmas de cada ano do 3º ciclo, em duas escolas localizadas no Concelho de Vila Real. Os questionários foram aplicados em Janeiro de 2010. A amostra é composta por 111 alunos e 26 professores. Os dados foram editados e tratados com o programa PASW Statistics 18 (Predictive Analytics Software) com recurso à estatística descritiva. Os resultados revelam que, quase a totalidade (99,1%) dos alunos, possui equipamentos informáticos em casa. O computador é, especialmente, usado em casa na elaboração de trabalhos escolares para a disciplina de Área de Projecto. Na elaboração dos trabalhos é também muito frequente o uso da internet, sendo que mais de metade dos alunos passa mais de 1 hora/semana na internet. Todos os alunos inquiridos assistiram a aulas em que se fez uso das TIC. As aplicações informáticas mais usadas foram o PowerPoint, o Word e o Internet Explorer. Apesar da formação dos professores em informática poder ser considerada incipiente, o uso do computador é uma prática generalizada, quer em termos profissionais quer pessoais. Profissionalmente, o computador é utilizado para elaborar fichas e testes, para enviar e receber e-mail e pesquisar na internet. As TIC são usadas pela grande maioria dos professores, embora, com maior frequência na disciplina de Área de Projecto. Os programas mais usados são o Word, o PowerPoint, Internet Explorer e o Excel nos quais registam níveis de conhecimento razoável ou bom. Os professores sentem necessidades formativas em alguns programas, designadamente, no Moodle, em programas educativos multimédia, entre outros. Os professores consideram que o uso das TIC em contexto educativo torna o